



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

Esboço nº 013 – A FIDELIDADE DE DEUS

INTRODUÇÃO

Chegamos ao final de mais um abençoado trimestre onde falamos sobre o Deus de toda Provisão.

Essa última lição fala sobre as aflições e adversidades enfrentadas pelo apóstolo Paulo para que possamos meditar na maneira com que ele se portou diante delas e também na oportunidade de desenvolvimento da maturidade espiritual proporcionada pelas crises e adversidades durante sua vida.

Que possamos seguir os exemplos do apóstolo Paulo diante das crises que venhamos a enfrentar, na certeza de que Jesus está conosco em todos os momentos.

A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

“Posso todas as coisas naquele que me fortalece.”

Filipenses 4:13

CONTEÚDO

A lição de hoje terá como base a carta de Paulo aos Filipenses.

Segundo a Bíblia de Estudo Pentecostal, o propósito da carta de Paulo aos Filipenses é:

“Paulo escreveu esta carta aos crentes filipenses para agradecer-lhes pela sua oferta generosa, cujo portador foi Epafrodito e para informa-los do seu estado pessoal. Além disso, escreveu para transmitir à congregação a certeza do triunfo do propósito de Deus na sua prisão, para assegurar à igreja que o mensageiro por ela enviado cumprira fielmente a sua tarefa e que não estava voltando antes do tempo, e para levar os membros da igreja a se esforçarem para conhecer melhor o Senhor, conservando a unidade, a humildade, a comunhão e a paz.” (Bíblia de Estudo Pentecostal – página 1822).

Na ocasião em que escreveu essa carta, Paulo estava preso em Roma. Paulo escreveu 4 cartas durante sua prisão:

- Efésios
- Filipenses
- Colossenses
- Filemon

Apesar de parecer um paradoxo, a epístola de Paulo aos Filipenses é conhecida como epístola da alegria. Parece contraditório o fato de alguém estar preso, porém estar alegre. Isso é porque a alegria de Paulo estava firmada em Jesus Cristo e não nas circunstâncias de sua vida.

Os filipenses cuidaram de Paulo e não se escandalizaram com sua prisão, assistindo-o com recursos. Eles haviam enviado uma oferta generosa a Paulo através de Epafrodito, um obreiro sempre pronto a servir, muito amado por Paulo e pelos irmãos de Filipos.

Epafrodito sai de Filipos e vai até Roma para levar as ofertas a Paulo e sai de Roma voltando a Filipos para levar essa carta aos filipenses.

Paulo sabia o quanto aquela prisão havia contribuído para o evangelho.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

Paulo cita também em sua carta que o amor pelos irmãos de Filipos era tão grande que ele estava disposto a dar sua vida por eles, como uma oferta a Deus. Paulo ficaria feliz como vítima de um sacrifício se assim os filipenses passassem a ter mais fé em Cristo. Diferente de muitos que tem o evangelho apenas como fonte de renda, Paulo estava disposto a morrer pelo evangelho e pelos irmãos.

As crises que Paulo enfrentou não roubaram sua alegria e nem o deixaram amargurado uma vez que o contentamento de Paulo diante das crises era resultado de sua comunhão com Deus. A alegria de Paulo independia de circunstâncias. Era uma virtude do fruto do Espírito.

O sofrimento de Paulo

Existem líderes que ensinam as pessoas dizendo que o crente verdadeiro e fiel não pode passar por aflições, porém, não é isso o que Jesus nos ensina, conforme **João 16:33**:

“Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.”

Todo cristão está sujeito a passar por aflições e, nessas ocasiões, ele deve ter “bom ânimo”, coragem, ou seja, não deve desanimar.

Deve existir a convicção do livramento da parte de Deus conforme **Salmos 34:19** – *“Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas.”*

Livrar das aflições não significa que o cristão não passará por nenhuma delas, mas significa que em meio a elas, o Senhor dará o livramento.

Paulo foi chamado por Jesus Cristo. Jesus revelou a Ananias que Paulo iria padecer por causa do nome de Jesus. Jesus mostraria a Paulo tudo o que ele teria que sofrer para pregar o evangelho, conforme **Atos dos Apóstolos 9:15-16**:

Disse-lhe, porém, o Senhor: Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel. E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome.”

Parte dos sofrimentos de Paulo são descritos em **2 Coríntios 11:23-33**:

“São ministros de Cristo? (Falo como fora de mim.) Eu ainda mais: em trabalhos, muito mais; em açoites, mais do que eles; em prisões, muito mais; em perigo de morte, muitas vezes. Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um; três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens, muitas vezes; em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias, muitas vezes, em fome e sede, em jejum, muitas vezes, em frio e nudez. Além das coisas exteriores, me oprime cada dia o cuidado de todas as igrejas. Quem enfraquece, que eu também não enfraqueça? Quem se escandaliza, que eu não me abraze? Se convém gloriar-me, gloriar-me-ei no que diz respeito à minha fraqueza. O Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que é eternamente bendito, sabe que não minto. Em Damasco, o que governava sob o rei Aretas pôs guardas às portas da cidade dos damascenos, para me prenderem, e fui descido num cesto por uma janela da muralha; e assim escapei das suas mãos.”

Paulo enfrentou muitas adversidades em seu ministério, porém ele aprendeu a lidar com cada uma delas.

Algumas das adversidades que Paulo passou:

Preocupações	Difamações	Abandono
Açoites	Naufrágios	Apedrejamento
Prisão	Perseguição	Fome
Picada de cobra	Fuga descendo em um cesto	Etc...

Mesmo em meio a todo o sofrimento, Paulo tinha consciência de sua missão e não deixou de cumprir o seu papel. Mesmo diante de dificuldades, Paulo pregou o Evangelho, fundou igrejas e escreveu várias cartas, inclusive de dentro da prisão.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

As crises não impediram Paulo de servir ao Senhor. O testemunho de suas prisões produziu ânimo, coragem e ousadia nos crentes.

Muitos cristãos deixam de fazer a obra de Deus por motivos tão pequenos, em muitos casos alegando que estão sendo perseguidos sem, ao menos, ter a noção do que é uma verdadeira perseguição.

O pensamento e o comportamento em meio as crises

Temos em **Filipenses 1:12-14** – *“E quero, irmãos, que saibais que as coisas que me aconteceram contribuíram para maior proveito do evangelho. De maneira que as minhas prisões em Cristo foram manifestas por toda a guarda pretoriana e por todos os demais lugares; e muitos dos irmãos no Senhor, tomando ânimo com as minhas prisões, ousam falar a palavra mais confiadamente, sem temor.”*

Não se vê em Paulo um sentimento de auto piedade pois seu foco era outro. Ele tinha visão espiritual.

Paulo afirma que suas prisões ajudaram no progresso do evangelho, fazendo com que outros irmãos passassem a pregar com mais ousadia. Era isso o que Paulo pensava acerca de suas prisões. Seu foco era o evangelho onde ele sempre avaliada como aquilo que ele fazia ou passava contribuía para o evangelho de Jesus Cristo.

Paulo diz em **1 Coríntios 4:11-13** – *“Até esta presente hora, sofremos fome e sede, e estamos nus, e recebemos bofetadas, e não temos pousada certa, e nos afadigamos, trabalhando com nossas próprias mãos; somos injuriados e bendizemos; somos perseguidos e sofremos; somos blasfemados e rogamos; até ao presente, temos chegado a ser como o lixo deste mundo e como a escória de todos.”*

Paulo aqui fala novamente sobre suas aflições, porém fala sobre a forma com que agia em relação àqueles que o oprimiam:

- Paulo abençoava aqueles que o amaldiçoavam (*“somos injuriados e bendizemos”*).
- Paulo aguentava com paciência quando era perseguido (*“somos perseguidos e sofremos”*).
- Paulo respondia com palavras brandas quando era insultado (*“somos blasfemados e rogamos”*).

Paulo tinha verdadeiras atitudes cristãs, atitudes essas que devem ser vistas em todos os cristãos.

Paulo tinha também a certeza da presença de Cristo, conforme **2 Timóteo 4:16-18** – *“Ninguém me assistiu na minha primeira defesa; antes, todos me desampararam. Que isto lhes não seja imputado. Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que, por mim, fosse cumprida a pregação e todos os gentios a ouvissem; e fiquei livre da boca do leão. E o Senhor me livrará de toda má obra e guardar-me-á para o seu Reino celestial; a quem seja glória para todo o sempre. Amém!”*

Paulo não teve ninguém com ele para defendê-lo em sua primeira defesa (refere-se à primeira audiência da segunda prisão), mas ele não guardou mágoa (*“que isto lhes não seja imputado”*).

Não tinha ninguém o assistindo, mas Jesus esteve com ele o tempo todo. Em muitas ocasiões de necessidade também nos sentimos sozinhos, porém Jesus não desampara os seus.

Paulo sentiu a falta dos irmãos mas sentiu de perto a gloriosa presença de Jesus. Jesus lhe concedeu 2 bênçãos na ocasião:

- Lhe assistiu
- Fortaleceu o seu espírito

Paulo termina declarando que o Senhor continuaria guardando-o de toda a obra má e também o guardando para o reino celestial. Paulo tinha sua esperança na vida eterna e não na terrena.

Paulo era altruísta. Ele não se preocupava consigo mesmo, mas:

- Preocupava-se com as igrejas.
- Preocupava-se com os irmãos em Cristo.
- Preocupava-se com o evangelho, com a expansão e com a pregação do evangelho genuíno, combatendo os falsos ensinamentos e as distorções doutrinárias.

Diante das aflições, muitas pessoas ficam inquietas e preocupadas. Nesse contexto a bíblia diz em **Filipenses 4:6-8** – *“Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e*

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. “

Para se obter a paz de Deus, que excede todo o entendimento é necessário:

1. Apresentar as inquietações diante de Deus.
2. Orar.
3. Suplicar, ou seja, pedir com humildade (sem determinar ou exigir algo de Deus como algumas igrejas pregam).
4. Agradecer de forma antecipada.

Com isso nossos corações e sentimentos serão guardados pela paz de Deus. Paulo termina falando sobre a necessidade de se ocupar a mente com coisas boas.

Em resumo, é necessário conectar o coração e a mente com o Senhor Jesus.

O amadurecimento nas crises

“Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus. Porque, como as aflições de Cristo são abundantes em nós, assim também a nossa consolação sobeja por meio de Cristo. “ – 2 Coríntios 1:3-5

Nos versículos acima, Paulo inicia com um agradecimento a Deus no momento em que ele diz: "bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo". Essa forma de se expressar fala de sua gratidão a Deus.

Em seguida Paulo revela Deus como Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação.

Paulo diz que Deus é o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação. Deus não apenas se compadece de nós em nossas tribulações, mas também alivia o nosso sofrimento. Quando ele afirma que Deus consola em toda a tribulação, ele fala com a propriedade de alguém que já tinha passado por muitas tribulações e experimentado o consolo de Deus em todas elas.

E o propósito do consolo de Deus é "para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação". O consolo que recebemos de Deus em meio aos sofrimentos serve de bênçãos para nós mesmos e para os outros, uma vez que aprendemos a lidar com as circunstâncias e podemos, pela experiência, também consolar outras pessoas que estejam passando por problemas semelhantes.

Deus nem sempre nos liberta de todos os problemas e desconfortos, mas nos dá os instrumentos e a orientação para suportar os problemas e nos capacita a ajudar os outros que passam por esses mesmos problemas.

A bíblia nos diz em **Romanos 8:28** – *“E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto. “*

O versículo diz que todas as coisas contribuem juntamente para o bem, ou seja, todas as coisas trabalham juntas para o bem.

Deus quer sempre o nosso melhor e Deus opera em todos os cenários. Nada está fora do controle de Deus. O fato de Deus operar em todos os cenários nos garante que mesmo em meio às adversidades, de alguma forma isso contribuirá para o nosso bem.

Isso não se aplica somente a coisas “boas” aos nossos olhos, mas também aos problemas, às perdas, tribulações e a todas as intempéries da vida. Elas também, de alguma forma, contribuirão para o nosso bem, mesmo que não se consiga entender de que maneira será essa contribuição.

O resultado é o bem e às vezes isso ocorre rapidamente e com uma frequência que nos ajuda a confiar nesse princípio, porém existem também acontecimentos cujos bons resultados somente conheceremos na eternidade

Deus opera todas as coisas para o bem, mas nem todas darão certo humanamente falando, pois, o sofrimento muitas vezes traz dor e tristeza, porém, sob o controle de Deus todo resultado, mesmo a dor, será para o nosso bem.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

Essa é uma verdade que não se aplica a todos uma vez que existe um pré-requisito: Amar a Deus e ser chamado pelo seu decreto.

Alegria nas tribulações: **Romanos 5:3-4** – *“E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência; e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança.”*

Paulo inicia o versículo 3 dizendo: “E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações”. Aqui Paulo nos leva a refletir que não somente nos gloriamos na esperança da glória de Deus (conforme versículo 2), mas também nos gloriamos na tribulação, ou seja, é um segundo motivo para nos gloriar-mos.

Não nos gloriamos somente no alvo, mas também nos meios que conduzem a esse alvo que é a glória futura.

Tribulações são provações, são situações adversas que podem surgir em todas as áreas de nossa vida.

A grande questão aqui é: Como alguém pode se alegrar (gloriar) nas tribulações? Como alguém pode se alegrar com o sofrimento?

Na realidade a alegria não está na tribulação em si, mas sim nos resultados que ela proporciona, ou seja, nos benefícios que ela nos traz. Vejamos quais são esses benefícios:

O versículo acima diz que a tribulação produz a PACIÊNCIA.

Paciência é a capacidade de suportar as tribulações. Não é possível gerar paciência sem tribulação, ou seja, a paciência nasce do sofrimento.

As grandes lições da vida são aprendidas nos momentos de adversidade, o que leva à maturidade. Não se desenvolve paciência estando isento de problemas.

Em seguida o versículo diz que a paciência produz a EXPERIÊNCIA.

Experiência é o conhecimento obtido através da prática. Não devemos conhecer a Deus só de ouvir falar, mas deve-se conhecê-lo experimentalmente.

Em meio as tribulações, não somente passa-se a ser perseverante (paciência), mas, em meio às tribulações, a graça de Deus nos capacita a buscar mais diligentemente a sua face e, quanto mais se busca a Deus, mais Ele se revela e mais experiências se tem com Ele.

O versículo termina dizendo que a experiência produz a ESPERANÇA.

A palavra “esperança” vem do verbo “esperar”. Esperança é a espera baseada na possibilidade de que algo que se deseja muito aconteça. A esperança está relacionada com a CONFIANÇA.

Em outras palavras, a experiência traz a convicção de que nossa jornada está alicerçada na esperança da glória de Deus.

Em seguida Paulo associa a esperança ao amor em **Romanos 5:5-8** – *“E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado. Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque apenas alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que pelo bom alguém ouse morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.”*

A esperança estudada no item anterior é uma esperança que não traz confusão, ou seja, é uma esperança que não deixa ninguém confundido, que não envergonha, que não decepciona.

Conhecendo melhor a Cristo ninguém é confundido. Nem pelas coisas do mundo e nem pelas falsas doutrinas.

E essa esperança é consistente e verdadeira pelo AMOR DE DEUS que foi derramado em nossos corações.

Temos aqui o chamado amor trinitário, ou seja, o amor relativo à trindade (Pai, Filho e Espírito Santo). O amor é:

- Dado pelo PAI
- Distribuído (derramado) pelo ESPÍRITO SANTO
- Realizado, ou operado pelo FILHO

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

O plano de Deus era enviar o seu filho para morrer por nós, nos resgatando. E isso ocorreu no tempo escolhido por Deus. Vejam que o versículo diz que Cristo morreu “a seu tempo”. A prova do amor de Deus para conosco é justamente o fato de Cristo ter morrido por nós, sendo ainda pecadores, ou seja, não éramos merecedores, mas mesmo assim, Cristo deu a vida por nós provando assim por amor do pai pela humanidade (“... mas Deus prova o seu amor para conosco...”).

A morte de Cristo é a mais alta manifestação do amor de Deus por nós.

Paulo afirma em **Romanos 8:35-39** – *“Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor!”*

Paulo pergunta: Quem pode nos separar do amor de Cristo?

Após fazer essa pergunta Paulo relaciona uma série de problemas que todos os cristãos estão sujeitos a passar. São várias situações que poderiam se colocar entre nós e Deus. Paulo sabia, pela sua própria experiência, que essas situações não podem separar os crentes de Deus uma vez que ele também já havia passado por elas.

Isso significa então que o amor de Cristo não nos separa dessas experiências, mas podemos ter a convicção de que até nas piores circunstâncias o seu amor estará conosco.

Paulo diz que em todas estas coisas somos mais que vencedores. A bíblia nos garante que em todas essas situações teremos a vitória completa por meio daquele que nos amou. Reparem que a bíblia diz em todas “ESTAS” coisas, se referindo às situações mencionadas no versículo 35.

Paulo termina dizendo que nada poderá nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus.

- Tanto na Morte quanto nas provações da Vida estaremos na presença de Deus e gozando do seu amor.
- Nenhuma força espiritual, seja de ANJOS ou de demônios (PRINCIPADOS, POTESTADES), é poderosa o suficiente para desfazer o que Deus fez e nos separar do seu amor.
- Nada que possa acontecer no PRESENTE e nem no FUTURO (porvir) nos separará desse amor.
- Nada que venha do espaço, seja da ALTURA dos céus ou da PROFUNDIDADE do oceano pode extinguir esse amor.
- E nenhuma CRIATURA pode tirar de nós o amor de Deus.

Paulo tinha maturidade espiritual e experiências com Deus para dizer, em **Filipenses 4:12** – *“Sei estar abatido e sei também ter abundância; em toda a maneira e em todas as coisas, estou instruído, tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter abundância como a padecer necessidade.”*

Esse versículo traz praticamente um testemunho pessoal de Paulo.

Paulo inicia o versículo dizendo que sabia estar abatido e sabia ter em abundância ou, em outra versão, que ele sabia o que é estar necessitado e o que é ter mais do que precisa. Paulo estava convicto do cuidado de Deus por ele e por isso ele aceitava as privações sem se envergonhar e sem se entristecer.

Depois ele continua dizendo: "em toda a maneira e em todas as coisas". Paulo aqui estava dizendo que havia aprendido o segredo de se sentir contente em todo o lugar e em qualquer situação.

Isso porque Paulo estava "instruído".

Não se trata de um conhecimento teórico, mas de experiência, baseada na prática. Para afirmar isso, Paulo já tinha passado pelos extremos. Tinha tido em abundância, mas também tinha passado fome. Paulo estava instruído em ambas as situações e era capaz de manter o contentamento em ambas. Ele aprendeu a se contentar em quaisquer circunstâncias.

Quando o cristão passa por situações adversas e o Senhor lhe dá a vitória, ele sempre sai da situação de um modo diferente, mais instruído, com mais experiência, tanto em relação à situação em si no que se refere a lidar com ela, quanto em relação a Deus.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

Paulo está falando sobre uma experiência que o levava a saber como se comportar diante de cada tipo de circunstância adversa pela qual tinha passado.

E no versículo 13 (**Filipenses 4:13**) Paulo diz: *“Posso todas as coisas naquele que me fortalece.”*

Esse é um versículo muito usado de forma distorcida na teologia da prosperidade e na teologia da confissão positiva.

Nessas teologias ensina-se que podemos todas as coisas, ou seja, tudo o que quisermos nós podemos, tudo o que pedirmos obteremos.

Na realidade o que o versículo diz é que com a força que Cristo nos dá nós podemos enfrentar qualquer situação.

Em **Romanos 8:18** Paulo diz: *“Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.”*

Paulo diz que todos os crentes irão participar de sofrimentos. Enfermidade, dor, decepção, tristeza, pobreza, perseguição e muitas outras aflições. O sofrimento é parte do processo de partilhar da morte de Cristo e irá culminar na participação da sua glória.

Independentemente de quão grande que possa parecer o sofrimento ou a aflição que se possa passar, a palavra de Deus nos garante nos versículos acima que não será para se comparar com a glória que em nós há de ser revelada.

O que sofreremos durante a nossa vida não pode ser comparado com a glória que será revelada no futuro. O sofrimento atual é temporário enquanto a glória futura é eterna.

A maturidade espiritual de Paulo e sua convicção no porvir permitiam que ele afirmasse em **Filipenses 1:21** – *“Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho.”*

Para Paulo o viver era Cristo, ou seja, o foco da vida de Paulo era desenvolver os valores eternos e falar aos outros a respeito de Cristo.

Tendo uma vida assim, pregando a Cristo e vivendo para Cristo, a morte passa a não ser mais uma tragédia mas passa a ser a realização de uma esperança.

Viver significaria a continuidade do ministério de Paulo, a continuidade do ministério de anunciar o evangelho e de padecer por isso, porém a morte seria melhor porque não somente glorificaria a Cristo como levaria Paulo a estar com Jesus.

O testemunho de Paulo, mesmo diante da morte, iria aumentar a reputação do evangelho e Paulo também estaria livre dos trabalhos aqui na terra e estaria com Jesus na eternidade.

O verdadeiro cristão sabe que a morte não é o fim, mas o começo de uma nova e eterna vida junto com Jesus, ou seja, o que parece perda na verdade é um grande ganho.

Agora, para que haja esse tipo de sentimento, de não mais temer a morte, é necessário que haja a convicção da salvação em Cristo Jesus o que, infelizmente, nem todos os cristãos tem.

Com relação ainda ao amadurecimento espiritual, na Verdade Prática da Lição 14 do 3º trimestre de 2012 o Pastor Eliezer de Lira e Silva escreveu:

“AS TRIBULAÇÕES LEVAM-NOS A AMADURECER EM CRISTO, CAPACITANDO-NOS A DESFRUTAR DE UMA VIDA ESPIRITUAL PLENA.”

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 4º trimestre de 2016 – O Deus de toda provisão – Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises – Elienai Cabral
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 3º trimestre de 2012 – Vencendo as aflições da vida – Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas – Eliezer de Lira e Silva

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

- Revista Lições Bíblicas CPAD – 3º trimestre de 2013 – Filipenses – A humildade de Cristo como exemplo para a Igreja – Elienai Cabral
- Livro: O Deus de toda provisão – Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises – Elienai Cabral – CPAD
- Comentário Bíblico Beacon – Vários volumes
- Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal – Um guia de aplicação da bíblia para a vida diária – Volumes 1 e 2 – CPAD
- O Novo comentário bíblico – Novo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- O Novo comentário bíblico – Antigo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- Livro: Prosperidade à luz da Bíblia – José Gonçalves - CPAD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cristão está sujeito a passar por aflições e elas devem ser encaradas como situações em nossa vida para a manifestação do amor de Deus por nós.

Nossa alegria não deve estar nas coisas desse mundo ou nas situações do dia-a-dia, mas sim no Senhor, como nos diz o próprio apóstolo Paulo: “regozijai-vos, sempre, no Senhor” (**Filipenses 4:4**).

Devemos sempre nos lembrar que passar por adversidades não significa que Deus nos abandonou ou deixou de nos amar. As crises e adversidades devem sempre ser vistas como oportunidades de crescimento espiritual.

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7